

ESPECIAL: FELICIDADE/SOFRIMENTO



ODEIO AMIGO SECRETO

A conhecida brincadeira do amigo secreto, originalmente concebida para promover a aproximação e a interação entre colegas no ambiente de trabalho, tornou-se hoje uma atividade desprovida de significado, exceto pela troca mecânica de pequenos presentes de baixo valor

POR ANDREA LEITE RODRIGUES E SUZANE STREHLAU

Estamos rumando para o final do ano. Responda rapidamente: quem você tirou no amigo secreto? O que você comprou para presentear seu amigo? Quem tirou seu nome? O que você vai ganhar?

Caso você tenha esquecido ou hesitado para responder, tranquilize-se; é uma reação comum, principalmente se o jogo acontece no ambiente de trabalho. Atualmente, a brincadeira está de tal forma regulada, que se tornou uma atividade mecânica, quase uma “obrigação”, ou um evento na vida corporativa no qual sua participação é sempre aconselhável, como sinal de envolvimento com seu grupo. Se você efetivamente se envolve, isso já é outra conversa.

COMPARANDO VERSÕES. Na América, a brincadeira de *secret santa*, como parte das celebrações de final de ano, tornou-se comum. Muitas famílias, escolas, empresas ou grupos de amigos recorrem usualmente a esse jogo como forma de promover a confraternização por meio da troca de presentes baratos.

No Brasil, *secret santa* é conhecido como amigo secreto ou amigo oculto. Como se poderia esperar, há diferenças entre os modos de jogar brasileiro e americano, ainda que prevaleçam as semelhanças. De modo geral, a brincadeira acontece como parte das celebrações pelo encerramento do ano-calendário, no mês de dezembro, antes do Dia de Natal.

Uma vez determinado o grupo de pessoas que vão participar, seus nomes são sorteados; cada participante guarda segredo sobre o resultado do sorteio. Recentemente, o auxílio de programas de computador tornou o sorteio uma atividade eletrônica.

De posse de um nome, cada participante deve, então, preparar-se para o Dia da Troca de Presentes, ou seja, para a celebração que ocorrerá em um curto prazo, em geral dentro de uma ou duas semanas, no máximo. Isso implica comprar um presente. Convém, portanto, procurar informações sobre o sorteado para escolher algo apropriado. Aqui começam os problemas, que permitem identificar características interessantes da vida em grupo, inclusive aspectos da cultura organizacional.

No dia combinado para a festa, as pessoas que decidiram participar devem comparecer com o presente para seu amigo secreto. Na versão americana, apesar de haver a troca, é mantido segredo sobre quem comprou o presente para quem. Posteriormente, o presenteado pode descobrir quem o sorteu ou o presenteador pode acabar se revelando no decorrer dos dias.

No Brasil, durante a celebração já acontece a identificação entre presenteado e presenteador. O fim do segredo traz implicações para a escolha do presente e para o ato de presentear em si,

além dos impactos na relação interpessoal no ambiente de trabalho. Como consequência, sortear um nome e escolher um presente adequado passa a ser um fato social que pode ter desdobramentos para a vida cotidiana.

SOCIALIZAÇÃO TRUNCADA. Podemos tomar a brincadeira de amigo secreto como um ritual de celebração que promove o conhecimento mútuo entre pessoas que compartilham o ambiente de trabalho; ao realizar o sorteio, não existe mais hierarquia, títulos ou funções entre os membros.

O objetivo original é, portanto, criar uma atividade lúdica que suprime temporariamente os obstáculos à socialização e, conseqüentemente, fortalece a identidade do grupo. Nessa perspectiva, o presente em si deveria ser encarado como o resultado do esforço de alguém em conhecer melhor a pessoa cujo nome sorteu, presenteando-a com algo que lhe pareça significativo, dentro do contexto de relações interpessoais que estabelecem no ambiente de trabalho compartilhado.

Na vida cotidiana, em vez de todos o considerarmos um ritual para conhecimento mútuo, deparamo-nos com freqüentes comentários de

que a brincadeira tornou-se uma atividade regulada, na qual todos buscam evitar qualquer conflito ou mal-entendido com o colega sorteado. Para tanto, estabelecem-se restrições nas escolhas dos presentes ou mudam-se as regras de sorteio de nomes para outras formas que minimizem as possibilidades de desconforto na relação entre os participantes.

Exemplo clássico é o estabelecimento de listas de “coisas que cada um quer ganhar” ou de faixas de preços para os presentes. Acontece, também, de se proceder à modificação dos sorteios, ou seja, permitir que o participante troque o nome que retirou se considerar ser alguém que não se sente confortável em presentear.

JOGO ASSÉPTICO. Cada vez mais o estabelecimento de regras ou modos de jogar visa evitar situações desconfortáveis entre colegas de trabalho. As novas versões do jogo dão mais atenção ao presente do que à relação entre presenteado e presenteador. Isso é particularmente observável quando se estabelecem listas de presentes ou o chamado “amigo secreto ladrão”. Sobressai, nesse caso, o que se troca e não a relação entre

O amigo secreto tornou-se uma atividade regulada, na qual todos buscam evitar qualquer conflito ou mal-entendido com o colega sorteado

presenteado e presenteador. Se o objetivo da brincadeira era, originalmente, levar as pessoas a se conhecerem e se aproximarem por meio da troca de itens de baixo valor, pode-se concluir que tal objetivo perdeu-se por completo. O jogo está cada vez mais asséptico.

Portanto, se você já participou de algum amigo secreto, mas não se lembra de nada, relaxe; você deve ter cumprido as regras e comprado algo que leu numa lista, para alguém que você mal conhecia e continua sem conhecer. Provavelmente você continua convivendo com essa pessoa, mas não houve nenhum impacto do presente para a relação, nem positivo, nem negativo. Felizmente! ✕

ANDREA LEITE RODRIGUES, Professora da FGV-EAESP, rodriguesal@uol.com.br
SUZANE STREHLAU, Professora da FEI, strehlau@gmail.com